

A IMPORTÂNCIA DOS VALORES MORAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Vanessa Camargo¹

Eliane Fatima Bordin²

Instituto Superior de Educação de Guaratuba

RESUMO

A presente pesquisa teve como propósito fazer uma investigação sobre o que são valores e princípios morais a fim de conhecer um pouco mais sobre suas definições, como eles acontecem na construção da personalidade da criança e como trabalhar o assunto na Educação Infantil. A metodologia utilizada é pesquisa bibliográfica em livros, documentos e artigos da internet, bem como a pesquisa de campo por meio de um questionário aos professores e à equipe gestora da Escola de Educação Infantil Lua de Cristal, situada na cidade de Itapoá-SC. Para o embasamento teórico foram pesquisados vários autores, estudiosos que contribuem para o entendimento do assunto, tais como: Içami Tiba (1996), Helen Bee (1977), Sueli Conte (2009), Maria Lúcia Arruda Aranha (2006), entre outros. Valores morais na Educação Infantil, tema desta pesquisa se apresenta de uma forma complexa, onde vários fatores podem influenciar a criança em internalizar princípios em sua realidade, sendo necessário um trabalho em conjunto entre escola e família para obter êxito. A pesquisa resulta em descobertas de grande valia para a formação acadêmica, mostrando que é um tema que precisa de muita pesquisa, estudo e reflexão por parte da comunidade escolar a fim de melhorar os ensinamentos, tornando nossa sociedade repleta de sujeitos com valores e princípios morais íntegros.

Palavras-chave: Valores morais. Educação Infantil. Escola. Família.

ABSTRACT

The aim of this research was to investigate what moral values and principles are in order to know a little more about their definitions, how they happen in the construction of the child's personality and how to work the subject in early childhood education. The methodology used was bibliographic research in books, documents and articles from internet, as well as field research through a questionnaire to the teachers and the management team of the Lua de Cristal Elementary School, located in the city of Itapoá-SC. For the theoretical basis were researched several authors who contribute to the understanding of the subject, such as: Içami Tiba (1996), Helen Bee (1977), Sueli Conte (2009), Maria Lúcia Arruda Aranha (2006), among others. Moral values in early childhood education, the theme of this research is presented in a complex way, where several factors can influence the child to internalize principles in their reality, requiring a joint work between school and family to be successful. The research results in discoveries of great value for academic education, showing that it is a subject that needs a lot of research, study and reflection by the school community in order to improve the teachings, making our society full of subjects with moral values and principles.

INTRODUÇÃO

Dentro da sociedade contemporânea pode-se perceber uma desvalorização de princípios e valores morais, amplamente expostos nas mídias sociais, nas relações cotidianas e dentro do

¹ Vanessa Camargo, aluna do 8º período do Curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação de Guaratuba, Faculdade Isepe.

² Eliane Fatima Bordin – Mestre em psicologia, pós-graduada em Sexologia e Psicopedagogia, graduada em Psicologia e Pedagogia.

meio educacional. Diante disso este artigo tem o propósito de refletir o que são os valores morais, como eles acontecem e o mais importante como deve se trabalhar tais conteúdos já na educação infantil.

De acordo com os teóricos, o desenvolvimento acontece a partir das relações que a criança tem com sua família, amigos, no âmbito religioso e, como ênfase desta pesquisa, no ambiente escolar.

A Escola como ambiente de relacionamentos interpessoais proporciona ao aluno uma ampliação no seu repertório relacional, ao conviver com outros adultos e com outras crianças, situação esta, que pode gerar conflitos e desacordos de como ela tem interagido até então, no microcosmo da família, sendo primordial a inserção de novos valores que irão permear estas novas interações.

Com o intuito de vislumbrar a presença de princípios e valores na escola, é necessário realizar um questionário onde professores, supervisores e ou outros profissionais envolvidos no processo educativo, mostrem as suas percepções sobre o tema, na função em que atuam.

Uma importante contribuição deste trabalho se faz ao demonstrar a importância que a família e escola têm na construção moral da criança mostrando sugestões de como se trabalhar o tema. Para tanto, apresenta-se uma pesquisa bibliográfica que norteia o assunto, junto a teóricos como: Içami Tiba (1996), Helen Bee (1977), Sueli Conte (2009), Maria Lúcia Arruda Aranha (2006), entre outros, bem como uma pesquisa de campo para averiguar junto aos professores de uma escola do município de Itapoá as questões acima abordadas.

COMPREENDER O QUE SÃO OS PRINCÍPIOS E VALORES MORAIS

Cada cultura, cada sociedade, traz em si um repertório de valores impressos em cada indivíduo, que os valoriza e os faz valer, repetindo-os muitas vezes sem questionar quanto à adequação na época em que se vive. A repetição destes valores se faz, por vezes, de forma tão inconsciente, que nem se percebe que para um melhor convívio inter-relacional precisam fazer parte da educação dos pequenos, para que possam assimilá-los propositalmente materializando-os em suas atitudes.

Sobre isso Aranha (2006, p. 119) nos relata que a moral nada mais é do que uma junção de regras que são usadas por um sujeito que está inserido em sociedade, com o propósito de orientá-lo em suas relações interpessoais, podendo ser elas boas ou más. Já para Kant, citado por

Macedo (1996), a moral é algo considerado bom ou ruim para a maioria das pessoas e transformando-o em um dever universal. Para ele:

A moral tem que indicar como “bom” ou como “certo” algo que possa aparecer assim (bom, certo) para o maior número de pessoas possível, ou seja, para toda e qualquer pessoa desse mundo, em qualquer lugar. A moral indicaria como princípio, um dever necessário a todos, assim, universal! (1996, p. 38).

Ainda de acordo com Aranha (2006, p.172), desde que nascemos, somos rodeados por valores que são herdados do âmbito familiar, pois a cultura já é estabelecida por outros, embora para autora, estamos em constante desenvolvimento em relação aos valores morais.

De acordo com Martinelli, (1999, p.17), os valores integram o conhecimento, a família, a escola, e a vida em sociedade, vinculam o ensinamento ministrado na escola ao cotidiano da vida construindo uma consciência da ética e de princípios morais.

Existe uma série de valores morais, mas teremos como foco principal da pesquisa o respeito descrito pelo Dicionário Houaiss (2011, p. 817) “sentimento que leva a tratar alguém ou algo com grande atenção, consideração e reverências” e Aquino (1999, p.33) explicam que “pode-se sentir respeito por outras pessoas, por seus valores e atitudes (por exemplo), mas também se pode senti-lo por si próprio como é o caso do auto-respeito”. A generosidade que segundo o Dicionário Houaiss (2011, p. 471) é “virtude daquele que se dispõe a sacrificar próprios interesses em benefício de outrem” e a empatia é definida por Del Prette (2001, p. 86), como a “capacidade de compreender e sentir o que alguém pensa e sente em uma situação de demanda afetiva, comunicando adequadamente tal compreensão e sentimento”.

O QUE DIZEM PSICÓLOGOS EDUCADORES SOBRE EM QUE MOMENTO E DE QUE MANEIRA ESSE ASSUNTO DEVE SER TRABALHADO NO SER HUMANO EM DESENVOLVIMENTO

Freud, citado por de Bee (1977, p. 233), diz que o desenvolvimento moral acontece a partir do momento em que o superego é formado, ele é quem vai monitorar o comportamento do sujeito orientando se está fazendo a coisa certa ou não, gerando um sentimento de culpa. Ele ainda enfatiza que este fato provém do medo de perder o amor dos pais, tornando-se um meio de proteção da criança “Se me mostrar igual ao meu pai (ou mãe), então ele terá que me amar”.

É como se o sujeito se identificasse com um sentimento vivido em seu dia a dia e o incorporasse em sua maneira de ser e agir em relação ao mundo. Nesse sentido, Piaget, citado por Diaz-Aguado (1999), diz que o desenvolvimento moral depende do tipo de relação social. Para o autor:

A moral depende do tipo de relação social que o indivíduo mantém com os demais e existem, portanto, tantos tipos de moral como de relações sociais. De acordo com tal hipótese, distingue duas formas diferentes: A moral heterônoma, baseada na obediência, e a moral autônoma, baseada na igualdade; postulando que as relações com os companheiros são uma condição necessária para autonomia. A relação com o adulto é fonte, pelo contrário, de respeito unilateral e heteronímia. (DIAZ-AGUADO, 1999, p.20).

Portanto a moral depende da relação que a criança tem com um indivíduo, seja ela boa ou má, surgindo de duas maneiras: a primeira baseada na obediência, ou seja, age conforme o comando de outra pessoa, por exemplo, não briga com o colega porque seus pais dizem que é errado. A segunda baseia-se na igualdade, é um ato livre que surge naturalmente de sua própria vontade, por exemplo, vê uma pessoa ajudando outra, se identifica com aquela atitude e a reproduz.

Segundo os teóricos da aprendizagem Albert Bandura e Richard Walters, citado por Bee (1977, p. 233 e 234), a imitação tem uma função muito relevante para internalização de virtudes.

Há uma enorme quantidade de evidências de que as crianças imitam os modelos à sua volta – seus pais, outras crianças pessoas na televisão, etc. - e eles aprendem novos comportamentos a partir de tal imitação.

Bovet, citado por Macedo (1996, p. 4), diz que “são necessárias e suficientes para que se desenvolva a consciência de obrigação: em primeiro lugar, que um indivíduo dê conselhos a outro e, em segundo lugar, que esse outro respeite aquele de quem emanam os conselhos”, ou seja, que a criança tenha respeito por seus pais e professores, para que então aceite seus conselhos dados por eles.

O papel da família e da Escola nesta construção de valores na personalidade infantil

A escola, assim como a família, tem papel fundamental na formação da criança, pois conforme Aranha (2006, p. 119), “o homem não nasce moral, torna-se moral”, portanto, o papel do educador se torna primordial, não apenas dando aula sobre como ser uma pessoa moral, mas realmente fazendo com que o aluno viva inserido num local de aprendizado social, podendo enxergar mediante exemplos, como deve ou não se portar, através do convívio humano.

Os professores precisam se conscientizar quanto à importância dos seus atos mediante seus alunos, pois é através dessa relação que o aluno irá introduzir em seu cotidiano os valores, sejam eles positivos ou negativos. Nesse contexto, Aranha (2006, p. 119), diz que “é bom que o professor reconheça o importante papel que desempenha na formação dos jovens. Dessa forma, quanto mais intencional for sua atuação, melhores serão os resultados”.

Com relação ao papel da família na formação moral desse sujeito, Aranha (2006, p. 61) diz que, a família é a principal fonte para o desenvolvimento humano. Biologicamente, o homem é frágil e não sobrevive sozinho, psicologicamente as relações afetivas são muito importantes para sua saúde mental e socialmente, necessita da presença de um adulto confiável, que faça o papel da autoridade e que dê a segurança para que o sujeito conviva. No entanto, nessa nova realidade de inversão de valores, a família vem sendo desvalorizada e perdendo espaço na sociedade, Sueli Conte, (2009) relata que:

Porém a instituição família tem recebido pouco investimento das pessoas, até pela falta de sentido que a reveste atualmente, quando o consumismo reina soberano, com leis que contribuem para sua fragmentação. Quanto à instituição social, esta tem colaborado mais para a extinção do que para a promoção da família (CONTE, 2009, p.18).

Algumas atitudes e valores que eram considerados corretos há um tempo, hoje já não fazem mais sentido, isso faz com que seja cada vez mais difícil para a família ensinar as crianças o que é certo ou errado, sem contar as influências externas como as mídias tecnológicas e outros relacionamentos que acabam impactando diretamente na vida da criança. Tiba, (1996, p.79) demonstra nesta citação que: “a educação escapou ao controle da família porque, desde pequena, a criança já recebe influências da escola, dos amigos, da televisão e da internet”.

Já a escola é um lugar onde se constrói a cidadania, socializa e aprende sobre conteúdos pedagógicos, sempre com a família mantendo-a informada, sobretudo em relação ao aluno. Sueli Conte (2009) acrescenta:

A escola deve estar preparada para despertar na família e nos alunos a confiança necessária para que o trabalho pedagógico possa se desenvolver sem confrontos e estimular a busca pelo conhecimento, embasado numa relação mútua de confiança e parceria entre família-aluno e escola-professor, com o foco sempre no bem-estar da criança/adolescente, tanto no espaço educacional quanto fora dele (CONTE, 2009, p. 27).

O aluno colocará em prática os ensinamentos relacionados a virtudes a partir dos momentos que vivenciá-las, interagindo perante variadas situações, onde assim, aos poucos ele irá absorver as informações e adquiri-las em seu cotidiano. Nesse sentido, Piaget, citado por Diaz-Aguado (1999) diz sobre ser uma escola ativa. Para o autor:

Para adquirir o sentido da disciplina, da solidariedade e da responsabilidade, a escola ativa se esforça em proporcionar à criança situações nas quais tenha de experimentar diretamente as realidades morais, e que vá descobrindo, pouco a pouco, por si mesma as leis constitucionais (...). As crianças têm a oportunidade de aprender por experiência o que é a obediência a uma norma, a adesão ao grupo e a responsabilidade individual. (PIAGET, 1933, p.13-14, citado por DIAZ-AGUADO, 1999, p.20).

Para que haja êxito na formação da criança, é imprescindível a participação da família, pois é de casa que vem a primeira educação. Porém, a família está deixando de lado sua responsabilidade e está ficando tudo a cargo da escola, sendo que o foco das instituições é desenvolver intelectualmente esse sujeito, através da didática. À medida que o tempo passa, fica mais claro que a família tem deixado a desejar no seu papel de educar, Zagury, (2006 p. 89) “A família abriu mão de seu papel essencial de geradora da ética e de primeira agência socializadora das novas gerações”.

A partir do momento em que houver uma conscientização por parte da família quanto a importância de se fortalecer sua relação com a criança ensinando valores morais dentro de casa, aí sim a educação poderá desenvolver bem em todos os campos necessário para um bom aprendizado. Enquanto a família não trabalhar em conjunto com a escola, as instituições terão que exercer dois papéis o que acaba tirando do foco o essencial que é a educação.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta é uma pesquisa bibliográfica, uma vez que traz visões de vários autores diferentes sobre o tema abordado, pois segundo Lakatos (2003, p. 183) este tipo de pesquisa “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo. [...] sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto”.

E também será utilizada a pesquisa de campo, conforme Lakatos (2003, p.186) é utilizada com intuito de “conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”. A metodologia utilizada para a coleta de dados será feita por meio de um questionário sobre o tema, realizado com o corpo docente da escola, em relação a isso Marconi e Lakatos (2003, p. 190) a definem como “uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar”. Gil define o que é questionário como um “compilado de questões que são respondidas por escrito pelo alvo da pesquisa”. (GIL, 2002, p. 115). Marconi e Lakatos (2003, p. 201) definem questionário como sendo “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Dos 11 questionários que foram entregues, 8 foram devolvidos respondidos. Assim sendo, por meio dos questionários, foi possível chegar aos resultados apresentados a seguir.

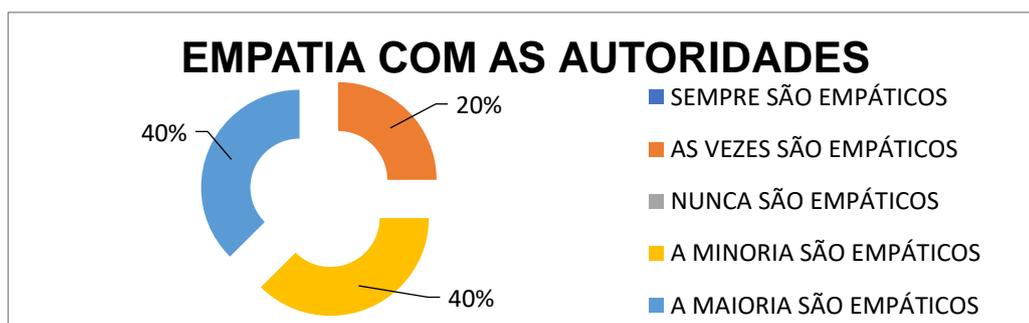
As perguntas estão direcionadas ao tema pesquisado, com o objetivo de investigar o posicionamento dos professores a respeito do tema, tendo uma visão geral em relação a princípios e valores dentro da Educação Infantil.

GRÁFICO 1 – SOBRE O “RESPEITO”, COMO VOCÊ OBSERVA A RELAÇÃO DAS CRIANÇAS COM OUTROS COLEGAS DA ESCOLA?



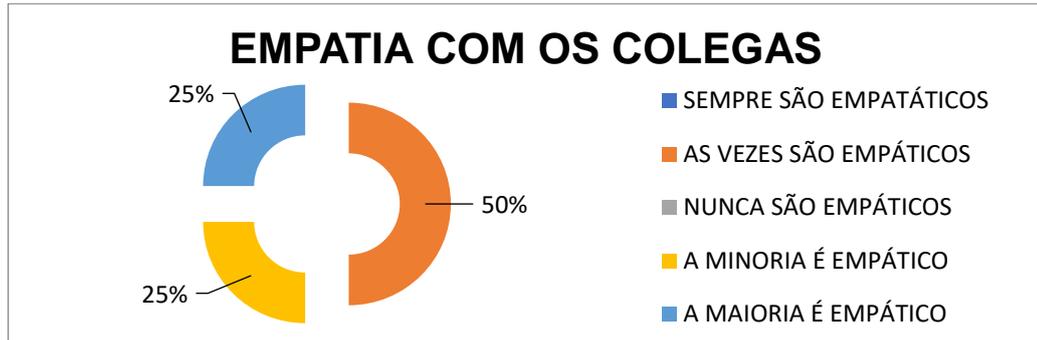
Observa-se no gráfico acima, que 50% dos entrevistados dizem que as crianças sempre respeitam e outros 50% dizem que às vezes respeitam.

GRÁFICO 2 – SOBRE A “EMPATIA”, COMO VOCÊ OBSERVA A RELAÇÃO DAS CRIANÇAS COM AS FIGURAS DE AUTORIDADE (PAIS, PROFESSORES E ETC.)?



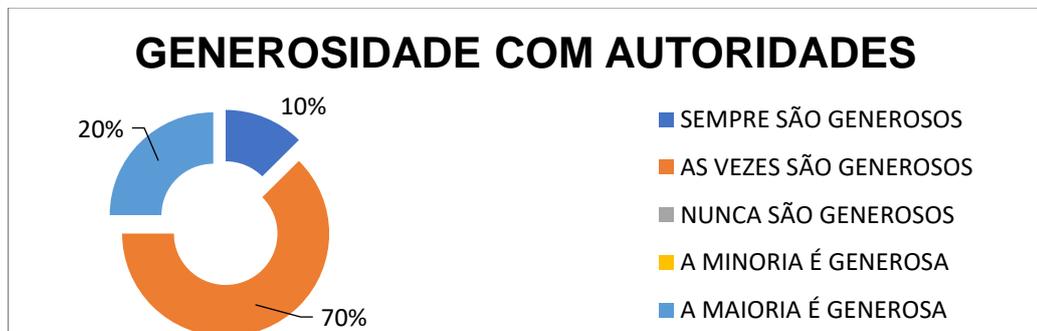
Observa-se no gráfico acima, que 40% dos entrevistados consideram que as crianças sempre são empáticas com as figuras de autoridade, outros 40% concordam que a minoria é empática e outros 20% dizem que às vezes são empáticos.

GRÁFICO 3 – SOBRE A “EMPATIA”, COMO VOCÊ OBSERVA A RELAÇÃO DAS CRIANÇAS COM SEUS COLEGAS DA ESCOLA?



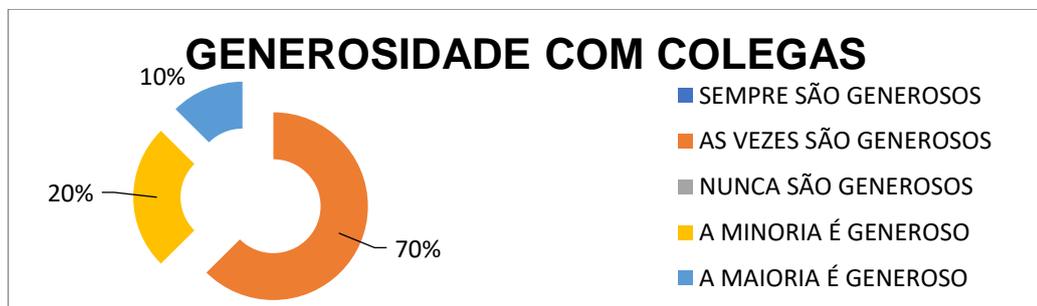
Observa-se no gráfico acima que 25 % consideram que seus alunos são empáticos, 25% consideram que a minoria é empática e 50% concordam que às vezes são empáticos.

GRÁFICO 4 – SOBRE A “GENEROSIDADE”, COMO VOCÊ OBSERVA A RELAÇÃO DAS CRIANÇAS COM AS FIGURAS DE AUTORIDADE (PAIS, PROFESSORES E ETC.)?



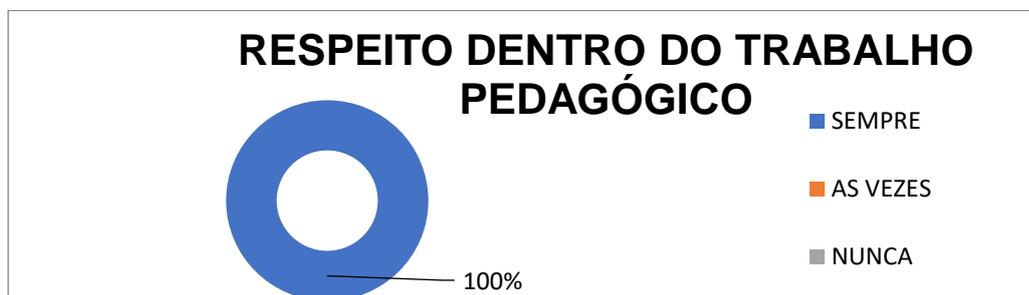
Dentre os entrevistados 10% consideram que as crianças sempre são generosas, 20% consideram que a maioria das crianças sempre são generosas e 70% consideram que às vezes são generosas.

GRÁFICO 5 – SOBRE A “GENEROSIDADE”, COMO VOCÊ OBSERVA A RELAÇÃO DAS CRIANÇAS COM OUTROS SEUS COLEGAS DA ESCOLA?



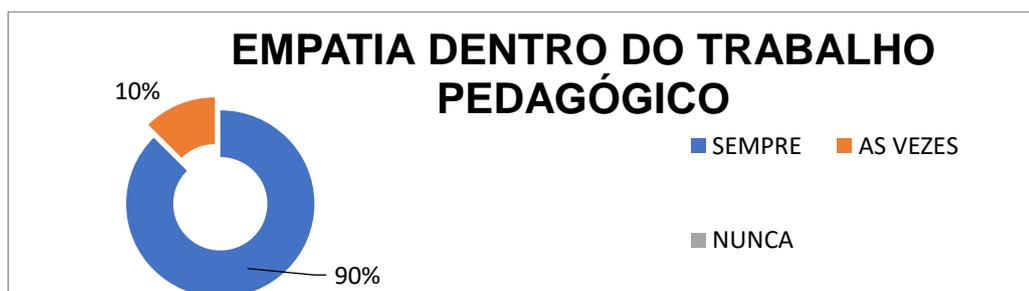
Observa-se que 10% concordam que as crianças sempre são generosas, 20% concordam que a minoria é generosa e 70% concordam que as vezes são generosas.

GRÁFICO 6 – NA SUA FUNÇÃO, VOCÊ TEM TRABALHADO RESPEITO JUNTO AOS ALUNOS?



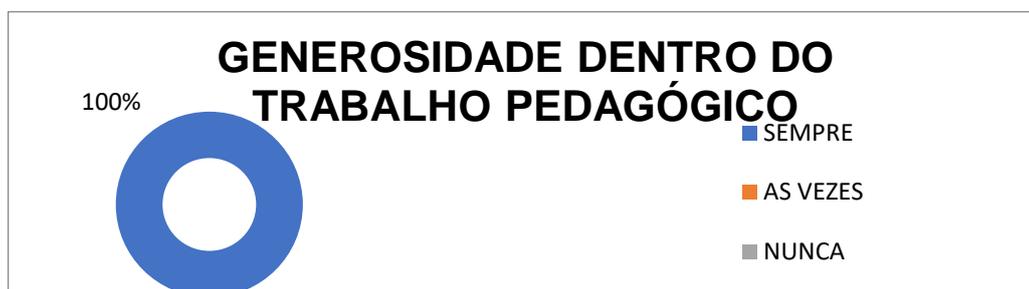
Observando o gráfico acima se pode perceber que 100% dos entrevistados sempre trabalham o respeito junto aos seus alunos.

GRÁFICO 7 – NA SUA FUNÇÃO, VOCÊ TEM TRABALHADO EMPATIA JUNTO AOS ALUNOS?



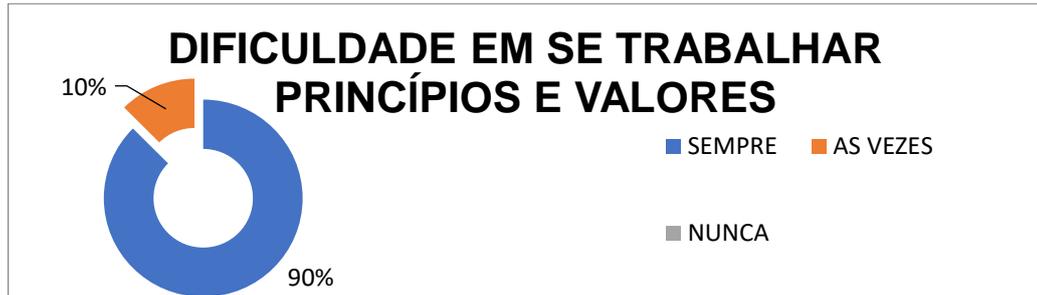
Conforme o gráfico acima, percebe-se que 10% dos professores entrevistados às vezes trabalha o respeito em sala de aula e 90% sempre trabalha o tema.

GRÁFICO 8 – NA SUA FUNÇÃO, VOCÊ TEM TRABALHADO GENEROSIDADE JUNTO AOS ALUNOS?



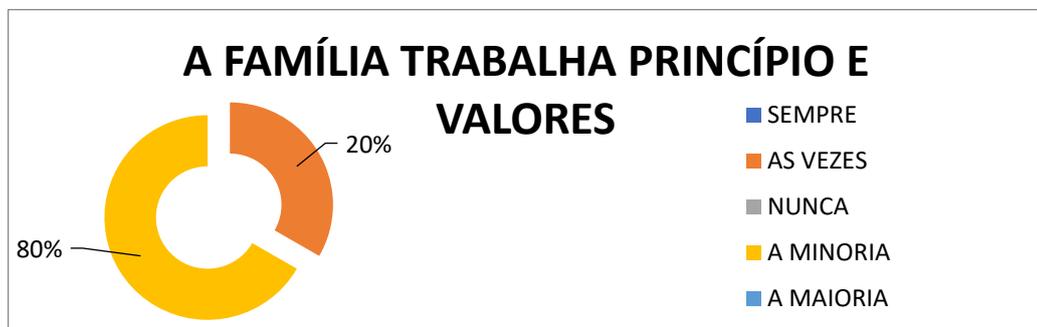
Dentre os entrevistados, conforme no gráfico acima 100% deles sempre trabalham a generosidade em sala de aula.

GRÁFICO 9 – VOCÊ ENCONTRA ALGUMA DIFICULDADE PARA TRABALHAR PRINCÍPIOS E VALORES COM OS ALUNOS?



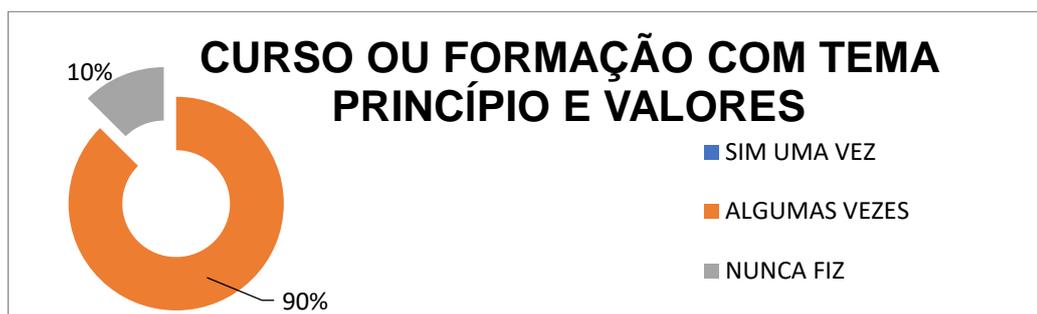
Observa-se que 10% concordam que às vezes sentem dificuldade em se trabalhar princípios e valores em sala de aula e 90% concordam que sempre têm dificuldade em trabalhar o tema.

GRÁFICO 10 – VOCÊ PERCEBE QUE A FAMÍLIA TRABALHA COM PRINCÍPIOS E VALORES JUNTO AOS SEUS FILHOS?



Este gráfico mostra que 20% dos professores concordam que a família às vezes trabalha princípios e valores junto aos seus filhos e 80% concordam que a minoria trabalha o tema dentro de casa.

GRÁFICO 11 – VOCÊ JÁ FEZ ALGUM CURSO OU FORMAÇÃO COM O TEMA PRINCÍPIOS E VALORES MORAIS?



Conforme o gráfico acima se percebe que 10% dos professores entrevistados nunca fizeram algum curso de formação sobre princípios e valores morais e 90% já realizaram esse tipo de curso/formação algumas vezes.

CONCLUSÃO

Na proposta inicial de realizar este trabalho não imaginava o quão desafiador e enriquecedor seria esta tarefa. Toda a investigação mostra o quão importante é se trabalhar valores e princípios morais já nos primeiros anos letivos, como também a relevância de ser trabalhado o tema junto à família, sendo um trabalho em conjunto onde há uma parceria entre escola e família, em prol o enriquecimento dos valores das crianças.

Conforme o propósito estabelecido para a realização deste trabalho, investigar o que são valores e princípios morais, pesquisar como eles são formados na personalidade da criança e como deve se trabalhar tais conteúdos já na educação infantil, a pesquisa realizada deixa como importante indicador o fato de que a família é o berço cultural e social de um indivíduo. Já o espaço educacional, além de seu foco na educação formal é forte aliado na tarefa incorporar valores morais no cotidiano dos pequenos, valores estes que perduram por uma vida toda.

Também é possível observar que os índices de alunos que chegam à escola com poucos valores estabelecidos em casa são alto, uma vez que a família é a maior responsável por executar essa tarefa, dificultando o trabalho do educador. A falta desses princípios pode comprometer o bom andamento das aulas, pois muitas vezes, devido ao comportamento e atitudes inadequadas do aluno em sala de aula, o professor precisa interromper sua explicação para chamar a atenção ou mesmo para amenizar os conflitos existentes entre os alunos.

A pesquisa também demonstra que os professores vêm ainda muita dificuldade de se trabalhar valores como o respeito, empatia e generosidade dentro de sala de aula e que a formação sobre o assunto existe, porém, se vê necessidade de mais aprofundamento, sendo necessário também que escola e família tenham uma linguagem única neste aspecto.

Embora a questão de valores e princípios morais seja tão complexa e nada fácil de trabalhar e praticamente impossível de desaparecer completamente, a pesquisa realizada demonstrou que educadores e especialistas no assunto acreditam que há alternativas para realizarmos esse trabalho na escola. Existem caminhos a serem utilizados no cotidiano escolar que o educador precisa saber para intervir mostrando ao aluno a maneira correta de agir em determinadas situações, principalmente através de suas próprias atitudes que são vistas como exemplo a ser seguidos pelas crianças da Educação Infantil.

Por fim este trabalho mostra a relevância que o tema tem para a vida, tanto como acadêmica como para profissional. Traz a oportunidade de estudar um tema tão necessário nos dias de hoje, que ainda precisa ser muito estudado, por parte de toda a comunidade escolar, e que sempre sejam acrescidos ainda mais ensinamentos na vida dos alunos, servindo de base em toda sua vida.

A construção deste artigo se faz relevante, pois é perceptível na sociedade atual a necessidade de serem trabalhados estes princípios inerentes aos relacionamentos interpessoais, pois estão sendo negligenciados na formação da personalidade das crianças.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Júlio Groppa. **Autoridade e autonomia na escola: alternativas teóricas e práticas**.4. Ed. São Paulo: Summus editorial, 1999.

ARANHA, Maria Lúcia Arruda. **Filosofia da educação** – São Paulo: Moderna 2006.

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**; tradução: Antônio Carlos Amador Pereira (e) Rosane de Souza Amador Pereira. São Paulo, Harper &Row do Brasil, 1977.

CONTE, Sueli. **Bastidores de uma escola**: entenda por que a interação entre a escola e a família é imprescindível no processo educacional. –São Paulo: Editora Gente, 2009.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das relações interpessoais**: vivências para o trabalho em grupo. Petrópolis: Vozes, 2001.

DIAZ-AGUADO, Maria José. **Construção moral e educação**. Bauru, São Paulo: EDUSC, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HOUAISS, A. e VILLAR, M. de S. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Elaborado no Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS. E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas,2003.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. 1. ed. São Paulo: Editora Gente, 1996.